

# Do Português Clássico ao Português Europeu Moderno: o mapeamento do artigo

## From Classic Portuguese to Modern European Portuguese: definite article description

Simone Floripi \*

---

**RESUMO:** No decorrer dos séculos os padrões de aplicação do artigo na língua portuguesa foram sendo modificados, demonstrando ter havido uma mudança na gramática dessa língua. Tal mudança culmina na obrigatoriedade de utilização do artigo frente a sintagmas nominais possessivos, como observado atualmente no português europeu moderno. Diante deste panorama, buscamos investigar o uso do determinante em DPs possessivos desde o século 16 ao século 19 (Português Clássico) e demonstrar sua evolução no tempo. Foi realizado um estudo abrangente que considera fatores sintáticos e estruturais capazes de indicar o início da variação na colocação de determinantes e quando esta deixou de existir, momento no qual, o uso do artigo diante de possessivo passou a ser obrigatório no português europeu (cf. Floripi, 2008 e Castro, 2000). Apresentaremos os resultados do mapeamento geral dos contextos capazes de evidenciar a mudança sintática ocorrida e os fatores estruturais responsáveis pelo desencadeamento dessa mudança na gramática da língua portuguesa. Para tanto, foi realizada uma investigação diacrônica dos dados, por meio da quantificação destes, analisando-os sob uma abordagem minimalista (Chomsky (1995) e Kayne (1994)), tendo como pressupostos teóricos o Modelo de Princípios e Parâmetros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mudança linguística. Língua portuguesa. Artigo definido. Pronome possessivo. *Corpus* linguístico eletrônico.

**ABSTRACT:** Throughout the centuries, the use of definite article in Portuguese has been changed, indicating a linguistic change on its grammar. This grammar changed to a pattern that obligate the employ of the article in possessive nominal phrases as we can note in Modern European Portuguese. Considering this, we propose to investigate the employ of the article since century 16 to 19 in order to show it development during the centuries. We made a robust investigation which considers syntactic and structural factors that can determine the beginning of the process of variation and the final pattern with the requirement of definite article on the referred structure (cf. Floripi, 2008 e Castro, 2000). We will discuss the results, showing the contexts in which occurs the syntactic change. We made a diachronically view considering the Minimalist assumptions (Chomsky (1995) e Kayne (1994)) of Principles and Parameters Theory.

**KEYWORDS:** Linguistic change. Portuguese. Definite article. Possessive pronoun. Electronic linguistic corpus.

---

---

\* Fez mestrado e doutorado em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e pós-doutorado pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP. Atualmente é professora em dedicação exclusiva da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Dentre seus interesses de pesquisa estão: sintaxe das línguas naturais, linguística histórica, estudos das tradições discursivas, estudos do texto e formação de professores de língua portuguesa. E-mail: simone.floripi@gmail.com  
Pesquisa financiada pela FAPEMIG: APQ-03968-10 - A sintaxe do sintagma nominal no Português Brasileiro: uma abordagem diacrônica.

## 1. A estrutura do sintagma nominal possessivo

Em diversas línguas afirma-se que os pronomes possessivos estão localizados dentro do sintagma nominal (DP), em posição de núcleo de determinante (D) ou em especificador (Spec,DP) (cf. OLSEN, 1989; DEMSKE, 1995, entre outros). Tal posição comprova que em certas línguas como Inglês, Holandês e Francês o possessivo não co-ocorre com o determinante, conforme apresentado nos exemplos em (1).

- |                     |               |           |
|---------------------|---------------|-----------|
| (1)                 |               |           |
| a. (*The) my book   |               | Inglês    |
| b. (*Het) mijn boek |               | Holandês  |
| c. (*Le) mon livre  |               | Francês   |
| d. O meu livro      |               | Português |
|                     | ‘o meu livro’ |           |

Contudo, como vemos em (1d) há línguas, como o português, em que é possível esta ocorrência. A explicação para tal fenômeno é que os possessivos não são equivalentes a determinantes definidos mesmo quando eles parecem ocupar a posição de um determinante; Fato que nos mostraria que existem posições específicas na estrutura do DP, uma para o determinante e outra diferente para o possessivo.

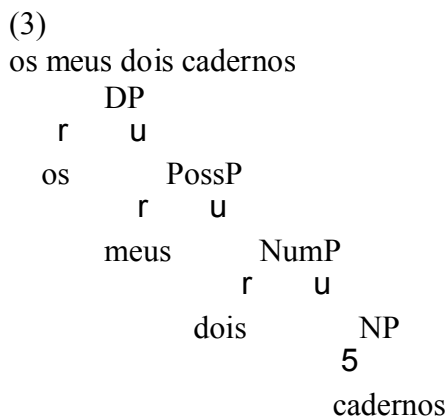
Outro caso, apresentado em (2) abaixo, trata da co-ocorrência de um artigo e um possessivo numa elipse de um DP. Como vemos em (2), em algumas línguas há diferentes formas para o possessivo, a depender de sua posição na estrutura, dada a necessidade da concordância da morfologia do possuidor.

- |              |  |         |
|--------------|--|---------|
| (2)          |  |         |
| a. my book   | a'. Your book, not mine                  | Inglês  |
| b. mon livre | b'. Ton livre à toi, pas le mien         | Francês |
| c. mein Buck | c'. Dein Buch, nicht meins / das meinige | Alemão  |
|              | ‘meu livro’                              |         |
|              | ‘seu livro, não meu’                     |         |

Os exemplos acima também nos levariam a pensar que existem posições específicas para a realização de cada tipo de possessivo a depender de sua posição no DP. Dessa maneira, para indicarmos o posicionamento de cada um dos elementos tratados (determinante e possessivo) abordaremos a estrutura interna do DP que pode ser comparada à estrutura de uma sentença (CP), pois, do mesmo modo que ocorre nos CPs, o elemento possuidor carrega

certos traços que precisam ser checados fora do constituinte onde ele foi gerado como possuidor. Isso requer a existência de projeções funcionais dentro do DP para que os traços de Concordância e Caso possam ser checados.

Vejamos a seguir dados do português contemporâneo, utilizando a estrutura do DP (cf. Shoorlehmer (1998), Szabolcsi (1994), entre outros).



Os pronomes possessivos, por exemplo, podem ser inseridos em posição de núcleo, como Poss<sup>0</sup>. Essa arquitetura captura para o português, a instanciação do pronome possessivo entre D e Num e é em seus domínios de checagem que um dado constituinte vai ser interpretado como o possuidor de N.

Uma vez apresentada a estrutura do DP, vale dizer que a linha na qual que pretendemos trabalhar enfoca as características do pronome possessivo para explicarmos a possibilidade da variação no uso do determinante nesse contexto. No intuito de introduzirmos a proposta de análise, imaginemos que no português clássico, assim como no francês atualmente, o pronome ‘meu’ exercia dois papéis semânticos, mas que no português clássico sua realização fonética era homófona, i.e., com apenas uma forma fonológica.

Assim, conforme assumido por Giorgi & Longobardi (1991) haveria uma distinção entre dois tipos de pronomes possessivos daquela época; sendo que estes poderiam se comportar como determinantes (por exemplo, como ocorre em *mon livre* do francês) ou como adjetivos, em que ele caracterizava-se como um predicado (por exemplo, como ocorre em *le mien* do francês). Apresentamos a ilustração destas duas estruturas, utilizando como exemplo o pronome ‘meu’ do francês, mas que na verdade este pronome representaria as duas formas semanticamente distintas do pronome ‘meu’ no português clássico.



Segundo as estruturas acima, o pronome possessivo ‘meu’ no português clássico ocuparia uma posição específica a depender a interpretação semântica que ele fosse exercer. Em (4a) ele receberia um papel de determinante, ao ser alçado para a posição de D e em (4b) permaneceria no NP, exercendo a função de predicado da estrutura.

A hipótese de haver duas estruturas para o pronome ‘meu’ ainda pode ser fundamentada teoricamente pelo trabalho de Shoorlemmer (1998). A autora assume que os argumentos nominais são gerados na base dentro do NP e podem ser alçados ao Spec,PosP para seu licenciamento formal na busca de checar um traço de definitude, assim como ocorre para o licenciamento formal dos sujeitos, mas sem a necessidade de respeitar o Princípio de Projeção Extendida (EPP).

Shoorlemmer (1998) ainda argumenta que o alçamento leva em consideração um conjunto de diferenças entre línguas que apresentam a propriedade de checar o traço mais definido de construções possessivas em oposição a línguas que não operam desta forma, evidenciando o licenciamento de estruturas em que há a co-ocorrência de pronomes e artigos.

## 2. Apresentação do *corpus*

Este trabalho consiste no estudo do uso do artigo diante dos sintagmas nominais possessivo do português clássico, utilizando 23 textos de autores portugueses nascidos entre o século XVI e XIX. Baseamo-nos no trabalho de Silva (1982) e Magalhães (2002) sobre o uso de artigo frente a possessivos no português clássico com o intuito de determinar a evolução do uso do determinante no decorrer dos séculos.

Os respectivos autores de cada texto utilizado para a realização deste estudo estão abaixo elencados.

*Século 16*

Fernão Mendes Pinto (1510-1583) *Perigração* (52.555 palavras).

Francisco de Holanda (1517-1584) *Da Pintura Antiga* (52.538 palavras).

Diogo do Couto (1542 - 1606) *Décadas* (selecção, prefácio e notas de Antônio Baião) (47.448 palavras).

Luis de Sousa (1556 - 1632) *A Vida de Frei Bertolameu dos Mártires* (52.928 palavras).

F. Rodrigues Lobo (1579 - 1621) *Côrte na Aldeia e Noites de Inverno* (52.429 palavras).

*Século 17*

Manuel da Costa (1601 - 1667) *Arte de Furtar* (52.867 palavras).

Antônio Vieira (1608 - 1697) *Sermões* (53.855 palavras).

Antônio Vieira (1608 - 1697) *Cartas* (57.088 palavras).

F. Manuel de Melo (1608 - 1666) *Cartas* (58.070 palavras).

Antônio das Chagas (1631-1682) *Cartas Espirituais* (54.445 palavras).

Manuel Bernardes (1644 - 1710) *Nova Floresta* (52.374 palavras).

J. Cunha Brochado (1651 - 1735) *Cartas* (35.058 palavras).

Maria do Céu (1658-1753) *Rellacao da Vida e Morte da Serva de Deos a Veneravel Madre Elenna da Crus* (27.410 palavras).

André de Barros (1675-1754) *A Vida do Padre Antônio Vieira* (52.055 palavras).

Alexandre de Gusmão (1675-?) *Cartas* (32.433 palavras).

*Século 18*

Cavaleiro de Oliveira (1702 - 1783) *Cartas* (51.080 palavras).

Matias Aires (1705 - 1763) *Reflexão sobre a Vaidade dos Homens e Cartas sobre a Fortuna* (56.479 palavras).

Luís Antônio Verney (1713-1792) *Verdadeiro Método de Estudar* (49.335 palavras).

Antonio da Costa (1714-?) *Cartas do Abade Antônio da Costa* (27.096 palavras).

Correia Garção (1724 - 1772) *Obras Completas* (24.924 palavras).

Marquesa D'Alorna (1750-1839) *Cartas e outros Escritos* (49.512 palavras).

Almeida Garrett (1799-1854) *Viagens na minha terra* (51.784 palavras).

*Século 19*

Ramalho Ortigão (1836 - 1915) *Cartas a Emilia* (32.441 palavras).

Como ferramenta de estudo, para a busca dos contextos a serem investigados, contamos com a etiquetagem morfológica dos 23 textos, estando estes alocados no *Corpus Anotado do Português Histórico Tycho Brahe*, disponibilizado na rede internacional de computadores no seguinte endereço [www.ime.usp.br/~tycho](http://www.ime.usp.br/~tycho).<sup>1</sup>

A busca dos contextos estudados resultou em dez tipos de contextos que dependiam:

<sup>1</sup> Esta é uma ferramenta que permite termos uma recuperação rápida e confiável dos dados, além de ser acessível a qualquer pesquisador interessado no estudo de textos do português médio.

- (i) da presença ou ausência do artigo,
- (ii) da sua posição na oração, e
- (ii) da presença da preposição

Apresentamos a seguir os contextos observados:

i) Possessivo em posição inicial (0 – poss);

*Seu corpo foi enterrado o mais solenemente que pôde ser, com grande dor, e sentimento de todos, de que era muito amado, como era razão o fosse um Rei.*  
(Couto, 1542)

ii) Possessivo em posição inicial mais o Determinante (0 – D – poss);

*O seu pintar é trapos, maçonarias, verduras de campos, sombras de árvores, e rios e pontes, a que chamam paisagens, e muitas seguras para cá e muitas para acolá.*  
(Holanda, 1517)

iii) Possessivo em posição inicial mais a preposição (0 – P – poss);

*De sua dificultosa conquista, a redução à Fé, empresa digna do grande coração de VIEIRA, e uma de suas maiores façanhas, demos já em separada obra completa relação.*  
(Barros, 1675)

iv) Possessivo em posição inicial antecedido pela preposição + Determinante (0–P–D-poss)

*Contra o nosso parecer, nunca achamos dúvida bastante, contra o dos outros sim.* (Aires, 1705)

v) Possessivo em posição inicial antecedido pela contração da preposição com o Determinante (0 – PD – poss);

*No nosso Evangelho diz o mesmo Senhor: Tunc videbunt: então verão: E aquella então é agora: aquella tunc é nunc: Tunc videbunt, et nunc est.*  
(Sermões, Vieira, 1608)

vi) Possessivo precedido por um Determinante (D – poss);

*São Paulo descrevendo este mundo, para nos desaffeioar de suas vaidades, diz que é como um theatro, em que as figuras cada uma entra a representar o seu papel, e passa: Præterit enim figura hujus mundi.*  
(Sermões, Vieira, 1608)

vii) Possessivo precedido por uma preposição (P- poss);

*Nem cuideis, que vos conheço, quem quer que sois, nem que ponho o dedo em vossas couzas em particular: o meu zelo bate só no commum.*  
(Manuel Antônio da Costa, 1601)

viii) Possessivo precedido por uma preposição e um Determinante (P – D -poss);

*Porém, quanto a mi, o que da tenção destes autores convém mais com o nosso*

*modo de fala, sal quer dizer graça, que é o contrário da frieza e sensaboria.*  
(Lobo, 1579)

ix) Possessivo precedido pela contração da preposição e Determinante (PD – poss) e;

*No mês de Maio dos anos do Senhor de mil e quinhentos e catorze, reinando em Portugal el-Rei Dom Manuel, único deste nome, e presidindo na Igreja de Deus o Papa Leão X, pariu Maria Correa um filho, que **bautizaram na sua igreja e freguesia e chamaram Bertolameu.*** (Souza, 1556)

x) Possessivo precedido por outro elemento qualquer que não um Determinante ou uma preposição (X– poss).

*Agora encomendo eu muito a Vossa Mercê me sofra **como seu** despertador e que se acorde do prometido a Deus.*  
(Chagas, 1631)

Conforme podemos notar, o procedimento de busca dos contextos de sintagmas possessivos resultou em diversas possibilidades estruturais a depender das variáveis em observação. Para a investigação desta configuração, preocupamo-nos em observar as características intrínsecas dos sintagmas nominais possessivos com o intuito de compreender os mecanismos engatilhados na mudança sintática observada.

Os resultados obtidos por meio da busca, classificação e quantificação dos dados de sintagmas possessivos evidenciam o comportamento na aplicação do artigo no decorrer dos séculos, conforme discutido a seguir.

### 3. Delineando os contextos de mudança no português clássico

Ao lidar com os dados observados, trabalhamos com a presença e ausência do determinante em sintagmas possessivos considerando os contextos sintáticos em que foi realizado na sentença. Vale salientar que trabalhamos com um montante de cerca de 10.000 dados no total<sup>2</sup>, considerando-se os 10 contextos estruturais apresentados anteriormente o que traz a este trabalho uma segurança na procura de identificar o comportamento da aplicação do determinante nos sintagmas possessivos sob uma perspectiva diacrônica.

Conforme apresentado na forma de gráfico, agrupando os dados em períodos de 50 anos, notamos que o uso do artigo em DPs possessivos revela um comportamento distinto de

---

<sup>2</sup> Os dados foram quantificados utilizando-se do pacote estatístico GoldVarb 2001 uma vez que lidávamos com um montante alto de ocorrências e com vários fatores estruturais envolvidos.

acordo com o contexto sintático em que é realizado. Vejamos os resultados em posição de sujeito, objeto direto, objeto indireto e adjuntos, apresentados nos gráficos abaixo elencados<sup>3</sup>.

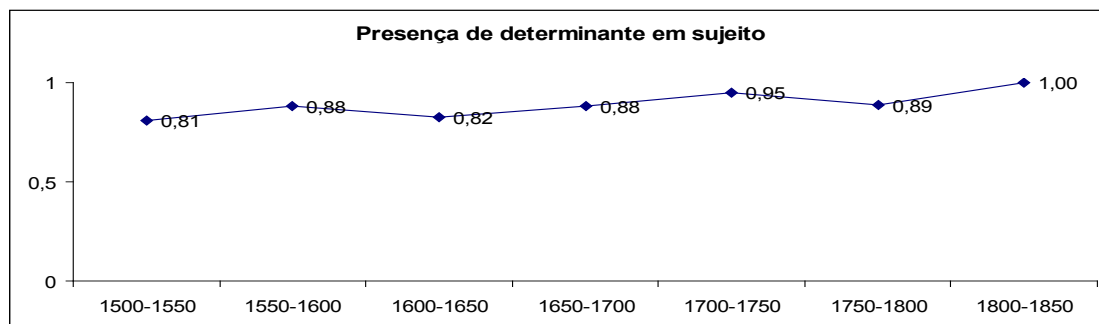


Gráfico 1 – Percentagem do uso de determinantes em DPs possessivos sujeitos

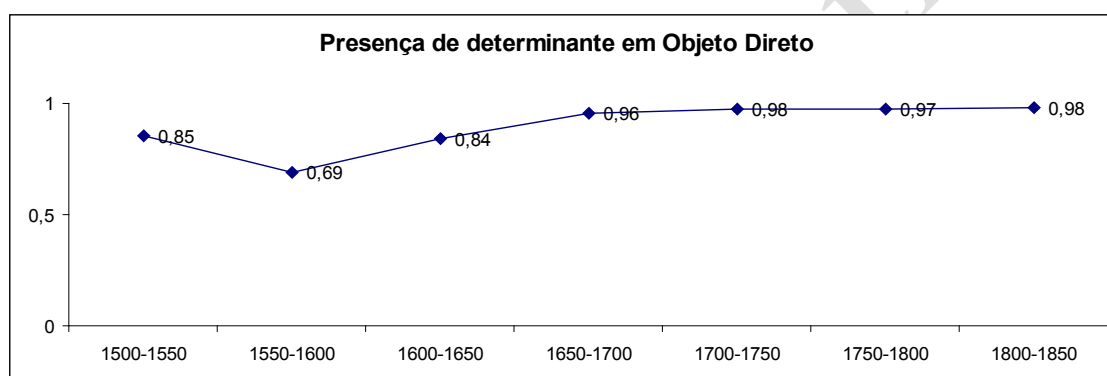


Gráfico 2 - Percentagem do uso de determinantes em DPs possessivos objetos diretos

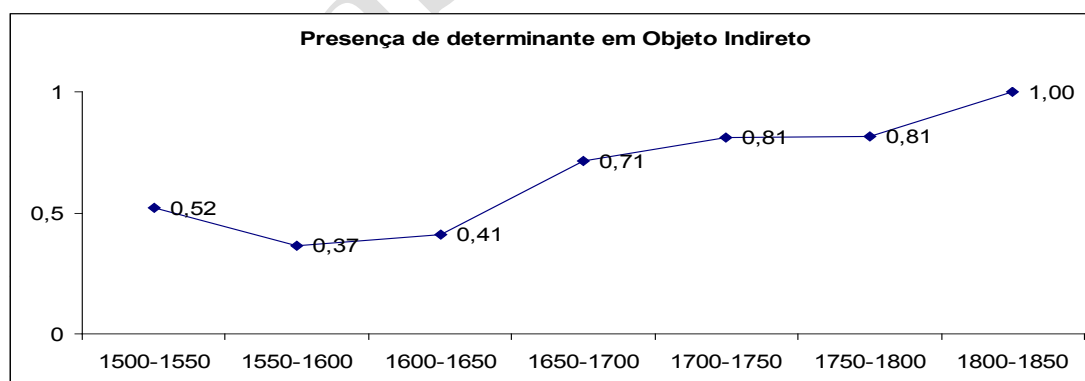


Gráfico 3 - Percentagem do uso de determinantes em DPs possessivos objetos indiretos

<sup>3</sup> Vale ressaltar que os valores de 0 a 1, apresentados em todos os gráficos, equivalem a uma escala de 0 a 100, configurando-se, portanto, como porcentagens e não como valores de pesos relativos, pois fizemos a opção de utilizar o GoldVarb apenas como uma ferramenta de auxílio para a contagem dos dados.



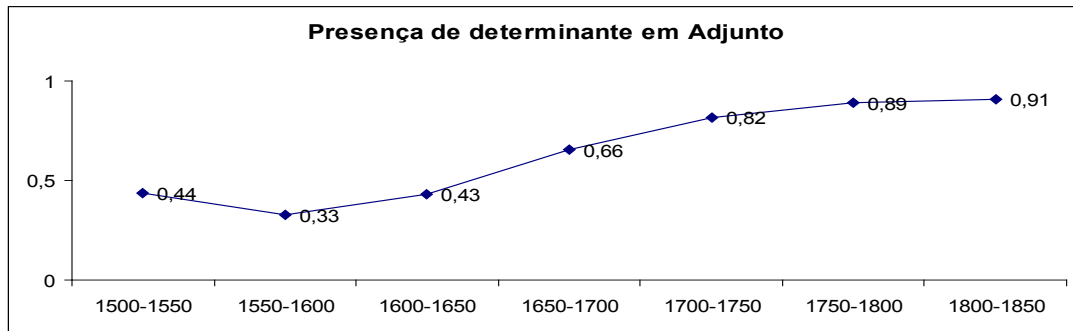


Gráfico 4 - Percentagem do uso de determinantes em DPs possessivos adjuntos

Conforme observamos por meio dos gráficos acima, é possível agrupar os casos de DPs em sujeitos e objetos diretos de um lado e os objetos indiretos e os adjuntos de outro. Com relação ao primeiro grupo, seu comportamento mostra casos em que o número de emprego de artigos era mais elevado desde o início do século 16 com uma pequena variação. Já para o segundo grupo, o número de ocorrências era mais baixo no início do século 16 havendo um posterior crescimento no decorrer dos séculos até uma quantidade elevada de uso do artigo no século 18. Essas diferenças não parecem ser aleatórias, pois justamente os contextos em que percebemos melhor a mudança na gramática do PC são aqueles em que se requer uma preposição, como nos objetos indiretos e nos adjuntos.

Ao fazermos as quantificações dos dados obtidos, averiguamos que as realizações dos DPs possessivos de acordo com o contexto sintático mostraram uma disparidade grande quanto ao emprego dos adjuntos em oposição aos demais contextos. Nota-se que a quantidade de aplicação de adjuntos sobressai-se dos demais contextos, pois em termos absolutos, o número de adjuntos é bastante superior aos outros, conforme visualizado no gráfico a seguir.

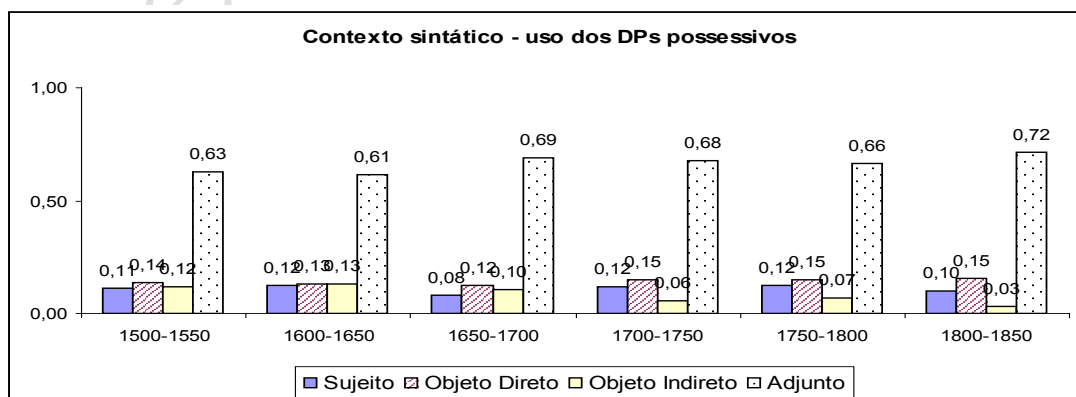


Gráfico 5 – Percentagem do uso do DP possessivo de acordo com o contexto sintático.

Como percebemos em números de realização de DPs possessivos, o contexto sintático mais utilizado sempre é o de adjunto, agrupado em dois tipos (adnominais e verbais). Em consequência do elevado número de ocorrências deste contexto é nos adjuntos que a língua visualizou a mudança sintática por meio dos nossos dados históricos. E é nos adjuntos que o licenciamento da preposição pode trazer influências acarretando em mudança. Isto quer dizer que a preposição nestes contextos desempenha um papel importante para a gramática da língua.

Quando agrupamos todos os contextos sintáticos, o número de ocorrências de adjunto é grande, mas o número elevado de adjuntos em relação aos demais contextos não tem significação para a análise, pois na verdade não é o adjunto em si que influencia na mudança, mas os contextos em que ocorrem uma preposição são aqueles que nos trazem uma melhor visualização da mudança. Portanto, não é a função sintática que está em jogo para evidenciar a mudança, mas sim o emprego de uma preposição. Se fosse a função sintática, esperaríamos que houvesse diferenças nos resultados de uso de artigo entre sujeito e objeto, por exemplo, mas como vemos, não há. Além disso, verificamos que os casos de objetos indiretos ocorrem em números bem menores que os de adjuntos, comparando-se àqueles de sujeito e objeto direto, mas mesmo assim o comportamento deste contexto assemelha-se ao de adjuntos. Isso quer dizer que o fato de haver menos casos de objetos indiretos não invalida o comportamento diferente deste contexto em relação aos demais, pois mesmo em menor número, funcionam nos mesmos moldes dos adjuntos devido a presença da preposição.

Compreende-se, dessa maneira, que a preposição desempenha um papel importante para a mudança. Passemos, então, aos resultados de DPs possessivos com relação ao uso ou não de uma preposição.

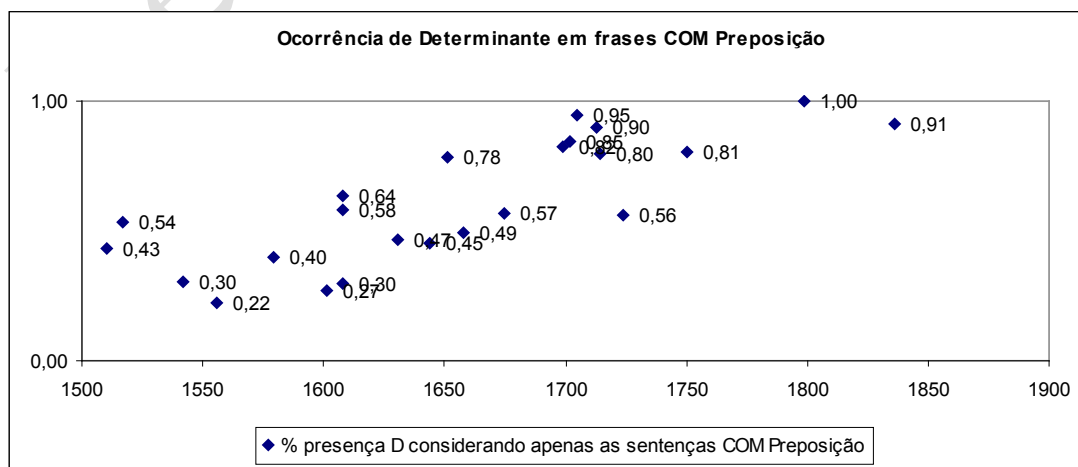


Gráfico 6 – Percentagem do uso de determinante em DPs possessivos preposicionados

De acordo com as realizações de artigo, verifica-se que até o século 17, nos casos de DPs possessivos acompanhados de uma preposição, o número de artigos era bastante reduzido, situando-se num patamar inferior aos 50% de ocorrência e que posteriormente sofreu um aumento devido a mudança na língua, chegando até a 100% de aplicação no DP.

E nos casos em que a preposição não era realizada, mesmo notando haver um período de variação, o número de artigos sempre foi maior, como representado no gráfico a seguir.

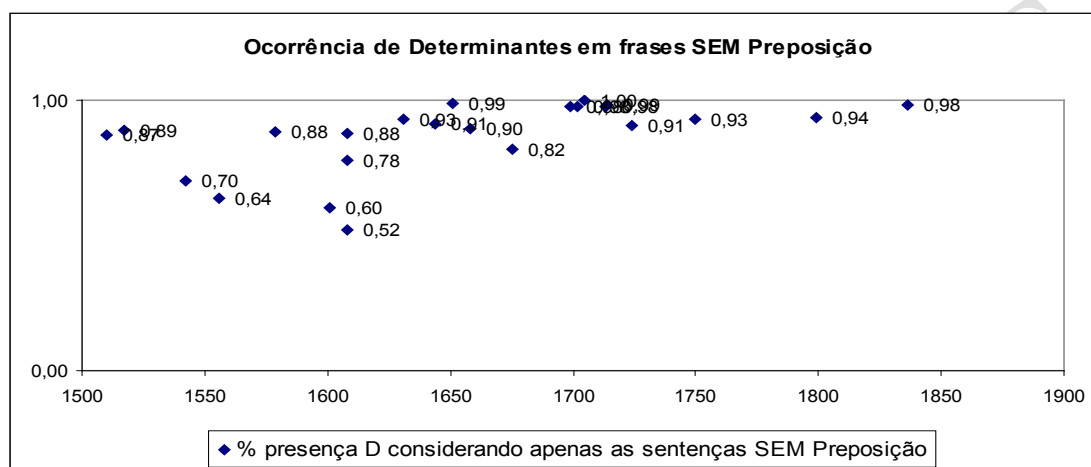


Gráfico 7 – Percentagem do uso de determinante em DPs possessivos não preposicionados

Mesmo sendo em números mais elevados com relação ao contexto sem preposição e com uma variação mais sutil, também verificamos uma mudança nos padrões de realização do artigo neste contexto a partir do século 17.

Verificamos que até os anos de 1650-1700, aproximadamente, há variação no uso do artigo, mas ainda não temos em questão um contexto de mudança estabelecido.

Ao atentarmos para os dois últimos gráficos, nota-se que até 1700 temos dois panoramas de mudança, o que remete a distintos sistemas possessivos sendo realizados. Vamos assumir que nessa época duas mudanças estavam em jogo.

Consideremos os resultados em um contexto que está mais livre de influência, como os casos sem a preposição com cerca de 80% de realização do determinante aproximadamente. Estes dados comprovam que no século 16 e 17 a média de 20% a 30% das realizações sem artigo correspondem a uma gramática como a do Francês em que o possessivo ao possuir os traços [+definido] e [+ possessivo] é alçado para D°, inibindo o uso do artigo. Nesse pequeno número de ocorrências (cerca de 20%) serve como evidência clara de um pronome possessivo que não utiliza o determinante.

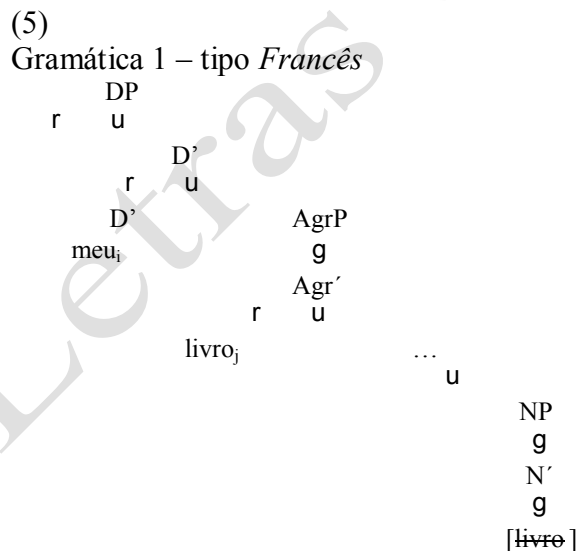
Ainda no mesmo contexto sem preposição, os 80 % restantes dos resultados em que o artigo é realizado correspondem a uma outra gramática com obrigatoriedade do uso do artigo. Mesmo assim, os casos que englobam estes 80% de ocorrências de artigo não são suficientemente evidentes para afirmar que correspondam todos a uma mesma gramática.

Apresentamos na próxima seção as características estruturais dos sistemas possessivos encontrados no período de 1500 até 1700 do português clássico.

#### 4. Proposta de análise: Duas gramáticas para o sistema possessivo do português clássico

Primeiramente, consideremos os casos em que a preposição é realizada. No início do século 16, no português clássico, quando ocorria uma estrutura em que o possessivo detinha os traços [+posse] e [+definitude] este era capaz de ser alojado na posição de D° e selecionado pela preposição.

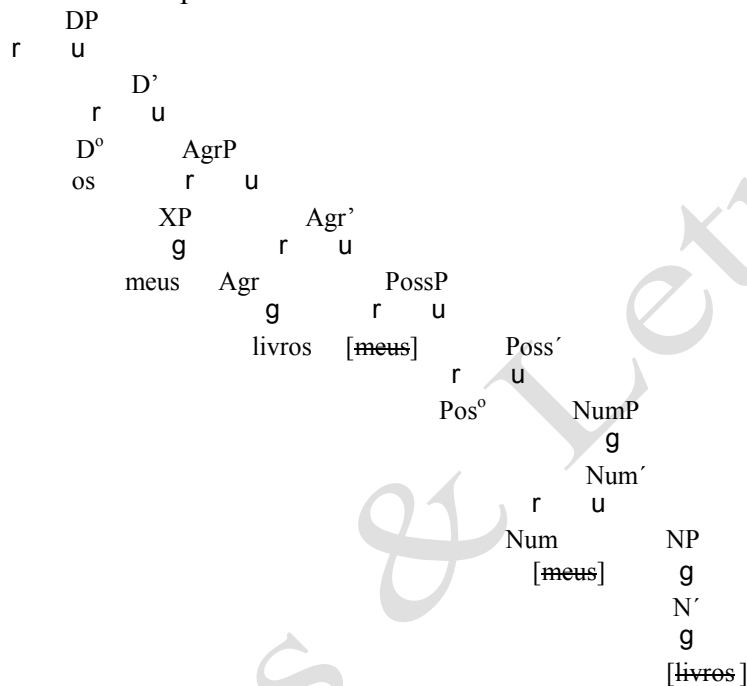
Seria equivalente a uma estrutura semelhante a do Francês para o pronome *mon*, em uma configuração seguindo os mesmos moldes propostos por Brito (2001, 2003, 2007), mas que o artigo não era realizado como afirma a autora para o português europeu, conforme exemplificado em (5).



No entanto, se esta fosse a única estrutura em vigor, o que dizer quando era licenciado um artigo como percebemos nos gráficos acima? Desse modo, podemos afirmar que havia um outro sistema possessivo.

Assumimos, portanto, uma outra estrutura possessiva baseada nos moldes de Brito (2007) semelhantemente à estrutura do Italiano em que o possessivo estaria em uma posição mais baixa dotado do traço [+posse] alojado em Spec,AgrP ou em PossP e o artigo dotado do traço [+definido] alojado em D°.

(6)

Gramática 2 - tipo *Italiano*

Apresentamos abaixo, na forma de quadro, o esboço dos sistemas possessivos em co-ocorrência no português clássico que foram modificados na passagem para o português europeu, conforme nossa proposta de análise para a mudança em questão.

Quadro 1. Possessivos no português clássico.

	Português Clássico	Português Europeu
Gramática 1 ( <i>Francês</i> )	[ <sub>D</sub> meu] [+definido, +possessivo] Elemento X°	Extinguiu-se
Gramática 2 ( <i>Italiano</i> )	[ <sub>D</sub> o] [ <sub>AgrP</sub> meu] [+definido] [+possessivo] Elemento XP	Dialeto não padrão [ <sub>D</sub> o] [ <sub>AgrP</sub> meu] [+definido] [+possessivo] Elemento XP  Reanálise da gramática tipo Italiano [ <sub>D</sub> o meu]

		[+definido, +possessivo] Elemento X <sup>o</sup>
--	--	---

Resumidamente, podemos dizer que no português clássico havia duas gramáticas em co-ocorrência: a gramática 1 em que o possessivo era dotado dos traços [+definido, +possessivo] realizado em núcleo de D, assemelhando-se à gramática do Francês, assim como uma outra, a gramática 2, em que o possessivo não era alçado para D, assemelhando-se à gramática do Italiano. Nessa última gramática os traços de definitude e posse eram checados por itens lexicais diferentes, alojados em seus respectivos núcleos funcionais.

A explicação para a mudança no sistema possessivo que ocorreu no PC deve-se a dois fatores: ao aumento no uso do determinante e a uma reanálise na categoria do pronome possessivo do Italiano. Não sabemos qual dos dois fatores ocorreu primeiro, mas estes podem ser recuperados nos nossos dados.

A gramática 1 (tipo do Francês) em que o possessivo localiza-se ora em PossP ou AgrP (como o *mien*) ora em D (como o *mon*) já era minoritária no período investigado. Como verificamos nos dados sem preposição, apenas 20% a 30% de ocorrências de possessivo pré-nominal sem determinante era realizado (estrutura que corresponderia a do pronome *mon*). Esta estrutura no decorrer dos séculos foi perdendo força até desaparecer totalmente no português europeu moderno. Com o aumento no uso do artigo, ocorreu uma reanálise da gramática 2 do possessivo (tipo do Italiano), acirrando ainda mais a competição com esta gramática 1 (tipo do Francês) em que o artigo e possessivo eram realizados em núcleo D.

Assumimos que a gramática 2 (do tipo Italiano), que correspondia a cerca de 70% a 80% de uso do artigo nos dados sem preposição, sofreu um processo de reanálise do seu pronome possessivo, sendo este anteriormente configurado como um elemento XP, passou a a ser licenciado pela gramática vencedora em posição de núcleo D juntamente com um artigo para o dialeto padrão<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Em outros termos essa nova gramática é derivada do Italiano, mas que se assemelha de certa forma ao Francês pelo fato de o possessivo passar a ser realizado em D, em outras palavras, a configuração estrutural da gramática que corresponde ao sistema do Italiano em que o possessivo se localiza em uma posição mais abaixo de D foi reanalisada passando a ocorrer em núcleo D.

## 5. Conclusão

Nesta pesquisa, procuramos investigar a respeito do emprego dos artigos definidos em contextos de sintagmas nominais possessivos ao longo dos séculos XVI ao XIX. Constatamos ter havido uma mudança nos padrões de aplicação do artigo nesse período, sendo possível delinear os por meio de gráficos o perfil dessa mudança sintática no Português Clássico.

Ao considerarmos alguns trabalhos anteriores que revelaram a importância de maiores estudos a respeito do artigo frente aos DPs possessivos, tais como Silva (1982), Magalhães (2002) e Castro (2006), entre outros, percebemos que a preposição evidencia um papel importante para a visualização da mudança. Além disso, procuramos estabelecer uma hipótese que considerasse os padrões estruturais da sintaxe da época, culminando no que sabemos existir no português europeu moderno, fase final da mudança. Portanto, nossa proposta central para a análise dos dados assume que o pronome [meu] do português clássico passou a ser reanalisado como [o meu] em um mesmo núcleo, passando a possuir os traços [+definido, + possessivo] e modificando sua categoria antes XP para X<sup>o</sup>. Com tais considerações, buscamos trazer um panorama a respeito do contexto em estudo para que novas pesquisas a respeito possam ser embasadas com relação aos padrões de mudança ocorridos no português europeu.

## Referências

- ABNEY, S. P. **The English noun phrase in sentential aspects**, Ph.D. dissertation, Massachusetts: MIT, 1987.
- BRITO, A. Presença / ausência de artigo antes de possessivo no Português do Brasil. In: **Actas do XVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística**. Faculdade de Letras do Porto. Centro e Linguística da Universidade do Porto, 551-575, 2001.
- BRITO, A. Os possessivos em Português numa perspectiva de Sintaxe Comparada. *Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas* XX:495-522, 2003.
- BRITO, A. European Portuguese possessives and the structures of DP. **Cuadernos de Linguística del I.U.I Ortega y Gasset**, vol. 14, PP.27-50, 2007.
- CASTRO, A. O Sistema dos Possessivos em Francês e em Português. In **Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas** (número especial em homenagem a Henriqueta Costa Campos), 1999.
- CASTRO, A. Os Possessivos em Português Europeu e Português Brasileiro: Unidade e Diversidade. **Actas do XVI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística de Coimbra**, Lisboa, APL, 599-613, 2000.

CASTRO, A. **On Possessives in Portuguese**. Ph.D. Diss, Universidade Nova de Lisboa - FCSH and Université Paris 8 –CLI, 2006.

CHOMSKY, N. **The minimalist Program**. Cambridge: MIT Press, 1995.

CORREIA, C. N. **Estudos de Determinação**: A Operação de quantificação-qualificação em sintagmas nominais. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

COSTA, I. O uso do artigo definido diante de nome próprio de pessoa e de possessivo do século XIII ao século XVI. In Mattos e Silva & Machado Filho, A. V. L. (ed.) **O Português Quinhentista – Estudos Linguísticos**. EDUFBA/UEFS, 2002. p. 285-306,

FLORIPÍ, S. **O determinante em sintagmas nominais possessivos na história do português**. Universidade Estadual de Campinas. Tese de doutorado, 2008.

GARY-PRIEUR, M. N. **Gramaire du Nom Propre**. Paris: PUF, 1994.

LONGOBARDI, G. Reference and Proper Names: A Theory of N-Movement in Syntax and Logical Form. **Linguistic Inquiry** 25,4 : 609-665, 1994.

LOPES, O. **Gramática Simbólica do Português**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1972.

MAGALHÃES, T. O Uso de Artigo Definido diante de Pronome Possessivo em Textos Portugueses do Século XVI a XIX. **DELTA**, 2004.

SCHOORLEMMER, M. Possessors, Articles and Definiteness In: **Possessors, Predicates and Movement in The Determiner Phrase**, Artemis Alexiadou & Chris Wilder (eds), 56-86, John Benjamins Publishing Company, 1998. **crossref**  
<http://dx.doi.org/10.1075/la.22.04sch>

MIGUEL SARMENTO, M. “O estatuto categorial dos possessivos: possessivos e adjetivos”. In: **Actas do Encontro comemorativo dos 25 anos do CLUP**, 191-202. Porto, 2002a.

MIGUEL SARMENTO, M. Para uma tipologia dos possessivos. In: **Actas do XVII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística**, Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística. 287-299, 2002b.

MIGUEL SARMENTO, M. Possessive pronouns in European Portuguese and Old French. **Journal of Portuguese Linguistics** 1:215-240, 2002c.

MIGUEL SARMENTO, M. **O Sintagma Nominal em Português Europeu: posições de sujeito**. Tese de doutorado. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2004.

SILVA, G. M. O. **Estudo da Regularidade na Variação dos Possessivos no Português do Rio de Janeiro**. UFRJ. Tese de Doutorado, 1982.



SILVA, G. M. O. Variação no sistema de Possessivo de Terceira Pessoa. **Tempo Brasileiro** (78/79): 54-72, 1994.

SILVA, G. M. de O.; CALLOU, D. O uso do artigo definido diante de possessivo. In: DUARTE, I. & LEIRIA, I. (orgs.) **Congresso Internacional sobre o Português**, Colibri/APL, Lisboa, Vol. III. p. 115-125, 1996.

SZABOLSCI, A. The Noun Phrase. In: KIEFER, N. F.; KISS, K. (eds) *Syntax and Semantics 27 The Syntactic Structure of Hungarian*. Academic Press, pp. 179-274, 1994.

Artigo recebido em: 10.10.2014

Artigo aprovado em: 04.12.2014